Newsletter cpsa

14 de Outubro de 2024

MENSAGEM DA DIREÇÃO

Este é o primeiro número da Newsletter CPSA, uma forma de comunicação com os nossos associados, parceiros e amigos que vamos passar a utilizar trimestralmente, onde daremos conta da atividade do CPSA e onde daremos destaque a iniciativas dos nossos associados, que se inscrevam nos nossos objetivos.

A lembrar-nos a realidade e urgência dos alertas que o CPSA e milhares de outras organizações pelo mundo não se têm cansado de lançar, nas últimas semanas os Estados Unidos têm sido assolados por uma série de furacões e a Europa Central e Oriental foi assolada por inundações catastróficas. Em certas regiões da Roménia, República Checa, Áustria e Polónia choveu tanto em três dias como em três meses. Enquanto a tempestade Boris varria a Europa, no sudoeste asiático o tufão Yagi produzia um cenário semelhante e em Portugal, pelo nosso lado, sofremos uma vaga de fogos florestais, com a Proteção Civil a lançar os habituais alertas.

Sempre houve ocorrências deste tipo no mundo, o que acontece é que, devido às alterações climáticas, elas são agora mais frequentes, mais violentas, mais duradouras e mais extensas que antes. A comunidade científica lança alertas há trinta anos: as consequências já chegaram.

Mais uma vez, porém, se são lançados alertas devido aos riscos para a biodiversidade, para a economia, para a propriedade e para as vidas humanas diretamente ameaçadas, os riscos de todas estas catástrofes para a saúde a curto, médio e longo prazo continuam a ser ignorados. As catástrofes ambientais não são “mortais” porque ceifam vidas enquanto acontecem: continuam a roubar saúde e anos de vida muito depois de as inundações ou os incêndios terem passado.

Minimizar o impacto ambiental na saúde das populações, reduzir a pegada do sector da saúde, melhorar a literacia, a educação e a investigação sobre estes temas, capacitar o sistema de saúde para responder a estes eventos inesperados, deve ser uma prioridade política, mas exige o empenhamento de todos nós a todos os níveis de responsabilidade, em nome das próximas gerações, que são as dos nossos filhos e netos.

Ao nível das organizações relacionadas com a saúde já existem bons exemplos deste compromisso, mas a cooperação do espectro tão diverso dos associados do CPSA, amplia as possibilidades de melhores resultados. Essa compreensão justifica a forma rápida como tem aumentado o nosso número de associados, que são atualmente 92, o que faz de nós a aliança mais transversal e representativa no universo da saúde.

O nosso trabalho está no início e precisamos da ajuda de todos para o levar a bom porto.

A Direção do CPSA

ATIVIDADES DO CPSA

CPSA e parceiros publicam a primeira Recomendação de Sustentabilidade Ambiental em Saúde para a área dos inaladores

O CPSA associou-se a cinco sociedades médicas e uma associação de doentes para produzir o primeiro documento de consenso com recomendações sobre a redução do impacto ambiental dos inaladores em Portugal. O artigo foi publicado no número de Setembro da revista Acta Médica Portuguesa e intitula-se "Recomendações para a Redução do Impacto Ambiental dos Inaladores". O documento foi elaborado pelo CPSA em colaboração com sociedades médicas que representam as especialidades com maior volume de prescrição destes medicamentos, nomeadamente a Sociedade Portuguesa de Pneumologia, a Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna e a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, além da associação de doentes Respira. Em 2022, foram vendidos em Portugal 1.692.633 dispositivos pMDI e 2.408.761 dispositivos DPI (inaladores de pó seco), sendo que o consumo destes inaladores tem vindo a aumentar, especialmente os que causam maior impacto ambiental. Neste estudo foi calculada a pegada carbónica dos inaladores pMDI, estimada em 30.236 toneladas de dióxido de carbono, o que equivale a cerca de 0,84% das emissões totais do sector da saúde em Portugal. Para capturar estes gases da atmosfera, seria necessário plantar anualmente mais de 1,4 milhões de árvores. O artigo inclui também um inquérito a 348 médicos para conhecer o grau de consciencialização dos médicos para este problema. O alargamento destas recomendações de sustentabilidade ambiental a outras áreas da saúde é um dos objetivos do CPSA.

Healthy Planet, Healthy People

Conferência organizada pelo CPSA e pela Embaixada Britânica sobre a sustentabilidade ambiental no sistema de saúde

Na sequência da publicação do Documento de Consenso "Recomendações para a Redução do Impacto Ambiental dos Inaladores", a Embaixada Britânica em Lisboa e o Conselho Português para a Saúde e Ambiente (CPSA) organizaram, com o apoio da GSK Portugal e em parceria com o jornal Público, a conferência Healthy Planet, Healthy People - A pegada carbónica do sector da saúde, que teve lugar na Residência Oficial Britânica, no dia 9 de outubro.

Entre os oradores esteve Manraj Phull, Senior Net Zero Delivery Manager do NHS britânico, que abordou o programa de sustentabilidade ambiental do NHS, e Laura-Jane Smith, Respiratory Consultant do Kings College Hospital, Londres, que falou sobre a experiência de redução do impacto ambiental dos inaladores no Reino Unido. A conferência contou também com uma apresentação do presidente do CPSA e primeiro autor do documento de consenso, Luís Campos, que abordou a realidade portuguesa e o tema do documento de consenso. Existiram ainda painéis que reuniram os representantes das sociedades científicas que assinaram o documento de consenso e dos responsáveis de serviços de vários departamentos do SNS. A conferência foi encerrada por Eric King, Diretor-Geral da GSK Portugal e por Luís Campos, presidente do CPSA.

Pode ser vista aqui.

Avaliação positiva da primeira edição do International Course on Health and Environment organizado pelo CPSA e ENSP

O CPSA e a Escola Nacional de Saúde Pública procederam a uma avaliação da primeira edição do International Course on Health and Environment (ICHE), organizado pelas duas instituições de 2 de abril a 18 de junho de 2024, tendo considerado a experiência muito positiva e manifestaram a sua vontade de lançar nova edição do curso em 2025, em moldes que poderão,

porém, ser ligeiramente diferentes, tendo em conta o *feedback* recebido de alunos e preletores. A primeira edição do ICHE contou com 162 candidatos e 134 inscritos, oriundos de 17 países dos quatro continentes. No questionário de avaliação realizado aos formandos no final do curso, a maioria dos respondentes declarou-se "Muito satisfeita" ou "Totalmente satisfeita" com o curso.

CPSA enviou propostas de alteração ao PNEC 2030, lamentando a ausência da área da Saúde no Plano

O CPSA enviou quinze propostas de alteração à versão final do Plano Nacional Energia e Clima 2021-2030 (PNEC 2030) que se encontrou em consulta pública até ao dia 5 de setembro de 2024. No parecer enviado, o CPSA lamenta que o PNEC 2030 não assuma claramente que o ambiente deve ocupar um papel central em todas as políticas e que haja neste documento uma ausência praticamente absoluta do domínio da Saúde. O CPSA considera que a emergência climática é, antes de mais, uma emergência de Saúde Pública e que as questões de saúde deveriam exibir neste quadro uma visibilidade particular, o que não acontece. O mesmo parecer lamenta ainda que a pegada ambiental do sector da Saúde não seja objeto de quaisquer medidas específicas, quando contribui com 4,8% dos gases com efeito de estufa emitidos em Portugal. O CPSA confia que estas questões serão consideradas na versão final do PNEC 2030 e em todas as futuros planos e estratégias do setor do Ambiente. O CPSA apresenta de seguida 15 medidas concretas a incluir no PNEC, entre as quais se encontra a definição de uma Estratégia Nacional para a Redução do Impacto Ambiental do Sistema de Saúde, a elaboração de boas práticas de sustentabilidade ambiental para as diversas atividades da saúde e a criação de Serviços de Sustentabilidade Ambiental nas instituições de saúde. As propostas podem ser encontradas na sua totalidade no Parecer do CPSA sobre a versão final do PNEC 2030 e o Plano Nacional Energia e Clima 2021-2030 (PNEC 2030).

O PNEC pode ser consultado aqui

CPSA e CNADS assinam acordo de parceria

Acordo tem uma vigência de dois anos

O Conselho Português para a Saúde e Ambiente (CPSA) e o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS) assinaram um acordo de parceria ao abrigo do qual ambas as organizações se comprometem a partilhar informação relevante relacionada com as áreas da saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável, a colaborar nas iniciativas mútuas e a divulgá-las através dos seus canais próprios. O acordo tem uma particular relevância porque, ainda que a emergência climática seja, antes de mais, uma emergência de Saúde Pública, as questões da saúde têm estado paradoxalmente ausentes dos debates públicos e das estratégias nacionais desenhadas para combater as causas e efeitos das alterações climáticas, da poluição e da perda de biodiversidade.

CPSA: https://cpsa.pt/

CNADS: https://www.cnads.pt/

PLANETARY HEALTH ALLIANCE

O CPSA tornou-se membro da Planetary Health Alliance

O CPSA integra desde este ano a Planetary Health Alliance, que reúne mais de 450 universidades, organizações não governamentais, institutos de investigação e entidades governamentais de mais de 75 países de todo o mundo, empenhadas em compreender e abordar os impactos das alterações ambientais globais na saúde e no bem-estar humanos. A PHA apoia a divulgação de novas investigações, o desenvolvimento e a curadoria de materiais educativos básicos e a reunião de comunidades de prática em todo o mundo. Ajuda também a integrar a Saúde Planetária nas comunidades globais de saúde e desenvolvimento humano e a integrar os novos conhecimentos e estruturas do campo nos domínios da elaboração de políticas, do sector privado e do público. Procura mobilizar as comunidades globais de saúde e desenvolvimento humano, o sector privado e a sociedade civil para reconhecer que a crise da Terra representa uma crise humanitária urgente e para construir um eleitorado global ativado e empenhado em rápidas mudanças estruturais na forma como vivemos, a fim de reduzir a nossa pegada ecológica e garantir um futuro habitável para a humanidade e para o resto da vida na Terra.

CPSA colabora em estudo sobre a produção de resíduos de PVC pelos blocos operatórios em Portugal

O CPSA, o grupo CUF e a Cabopol promoveram um estudo no Hospital CUF Porto que permitiu estimar em mais de 200 toneladas a produção em 2022 de resíduos de PVC no sistema de Saúde português, incluindo os sectores público e privado. Este estudo foi acompanhado pela Escola de Medicina da Universidade da Beira Interior, no âmbito de uma tese de mestrado. Estes resíduos estão a ser neste momento enviados para aterros sanitários, devido a uma legislação obsoleta, com mais de 28 anos. Os plásticos representam cerca de 12% dos resíduos a nível global e demoram centenas a milhares de anos a decompor-se na natureza. Apenas 9% deste plástico é reciclado. Os plásticos lançados no ambiente vão-se desagregando em micro e nano plásticos e acumulando-se nos oceanos. Atualmente cerca de 75% do peixe que comemos contém microplásticos, o que provoca doenças em todos os órgãos e sistemas do corpo humano. A regulamentação europeia estabelece que, em 2030, a produção de certas categorias de plásticos deve utilizar como matéria-prima 30 por cento de plástico reciclado. O facto de o sector da saúde ser um dos maiores produtores de resíduos, cria uma oportunidade de economia circular, onde o sector da saúde pode vender os seus resíduos plásticos e as fábricas de plásticos obter a matéria-prima reciclada que lhes permita cumprir as diretivas europeias.

BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE

A Associação Nacional de Farmácias avalia o impacto ambiental da campanha de vacinação sazonal nas farmácias comunitárias

A Associação Nacional de Farmácias promoveu um estudo sobre o impacto ambiental da campanha de vacinação sazonal nas farmácias comunitárias, onde inclui critérios de impacto ambiental. Esta campanha permitiu uma redução nas deslocações em viatura própria até ao local de vacinação de 66,3% para 43,1% e um aumento das deslocações a pé de 20,3% para 54,4%. Estima-se neste estudo que o total de emissões de CO2 decorrente da deslocação pela população de carro ou táxi aos locais de vacinação na campanha de 2022/2023, foi de 1.253 toneladas. Na campanha de 2023/2024, por via de uma menor necessidade de utilização do automóvel para o local da vacinação, e de uma ligeira diminuição da distância média a este local, o total de emissões de CO2 reduziu para 739 toneladas (-41%), o que representa uma redução absoluta de 514 toneladas de CO2. Esta redução é equiparável a 1.100 viagens de avião ida e volta Lisboa-Bruxelas. Este é um bom exemplo de que a promoção da integração de cuidados e de uma medicina de proximidade pode ter um impacto tremendo na redução dos trajetos dos doentes. O CPSA gostaria de receber informações sobre mais casos como estes para divulgar entre os nossos associados, como exemplos de boas práticas e estimular outras organizações a promover estas ações e a avaliarem o seu impacto ambiental.

CPSA continua a crescer

A admissão de novos associados tem continuado a bom ritmo e aproximamo-nos da centena. Os últimos associados coletivos a serem admitidos (a admissão formal tem lugar em reunião da direção) foram a Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas da

Universidade do Algarve, a Ordem dos Fisioterapeutas e a ULS de Coimbra.

É importante alargarmos a cobertura do CPSA em termos disciplinares e geográficos e pedimos a todos os associados que nos façam chegar contactos de organizações que considerem que devíamos convidar a integrar o Conselho.

A lista completa dos associados coletivos pode ser consultada aqui.

EVENTOS

O 1º Congresso Nacional da Saúde e Ambiente vai ter lugar na Culturgest, em Lisboa, nos dias 7 e 8 de fevereiro de 2025

O 1º Congresso Nacional da Saúde e Ambiente vai ter lugar na Culturgest, em Lisboa, nos dias 7 e 8 de fevereiro de 2025, e terá como lema "Por um futuro saudável e sustentável". Segundo o Presidente do Congresso, Luís Campos: "O 1º Congresso Nacional da Saúde e Ambiente é o primeiro fórum dedicado à relação entre alterações climáticas, degradação ambiental e a saúde das populações e pretende ser um marco na nossa história recente e um espaço de reflexão, de troca de experiências, de *networking* e de motivação para enfrentarmos este desafio, que é o mais importante das nossas vidas. A nossa visão é que as gerações atuais e futuras tenham direito a um ambiente limpo, saudável e sustentável, e esse é o tema do nosso congresso." Era muito importante a máxima divulgação deste evento dentro das vossas organizações e trazerem para o Congresso os exemplos de boas práticas de sustentatibilidade em Saúde que estão a acontecer nas vossas instituições. O prazo limite para submissão de trabalhos foi alargado até 15 de novembro. Podem consultar o programa preliminar e as regras para submissão de trabalhos aqui.

Apresentação do 1º Relatório do Observatório Português da Saúde e Ambiente na Fundação Calouste Gulbenkian

O 1º Relatório do Observatório Português da Saúde e Ambiente (OPSA) será apresentado na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 10 de dezembro às 18h. O processo de elaboração deste primeiro relatório está em curso, em colaboração com a consultora Business as Nature Business as Nature e a assessoria científica de Paulo Nicola, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. O OPSA pretende constituir um instrumento de informação, monitorização e análise da evolução das principais determinantes ambientais da saúde, do seu impacto na saúde da população e das ações de mitigação e adaptação implementadas pelo sector da saúde para melhorar a sua capacidade de resposta para fazer face às mudanças epidemiológicas em curso e ao maior risco de eventos inesperados.

Workshop Saúde Urbana: Ação Local, Impacto Global

Num contexto de urbanização crescente, alterações climáticas, iniquidade social, desigualdade no acesso a cuidados de saúde, dependência do transporte motorizado e aumento da poluição do ar, é essencial repensar as políticas de saúde pública e de sustentabilidade. O CPSA e o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS) organizam no próximo dia 15 de novembro nas instalações do ICS (Av. Prof. Aníbal Bettencourt 9, em Lisboa) um workshop dedicado à Saúde Urbana. Entre os oradores conta-se Alexandra Peça Gomes, Research Fellow da London School of Economics responsável por diversos projetos do programa LSE Cities; Ângela Freitas, geógrafa e investigadora na área da saúde e planeamento urbano no Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) da Universidade de Coimbra; João Mourato, investigador do ICS que se tem dedicado às políticas públicas de Ordenamento do Território; e Margarida Alho, médica investigadora na Escola Nacional de Saúde Pública e perita destacada na DG-HERA – Comissão Europeia. O workshop terá uma participação multidisciplinar que incluirá profissionais de saúde, dirigentes e técnicos autárquicos, decisores políticos, arquitetos e urbanistas, entre outras especialidades, e terá um formato participativo. O objetivo é a co-criação de um roteiro de atividades focadas na promoção da saúde urbana sustentável, para os próximos anos a nível nacional.

ARTIGOS EM DESTAQUE

Effect of heatwaves on daily hospital admissions in Portugal, 2000–18: an observational study

Climate change has increased the frequency, intensity, and duration of heatwaves, posing a serious threat to public health. Although the link between high temperatures and premature mortality has been extensively studied, the comprehensive quantification of heatwave effects on morbidity remains underexplored.

Mais informação aqui

CPSA NOS MEDIA

Outras notícias

O **Conselho Português para a Saúde e Ambiente - CPSA** é uma ONG criada em 2022 e é a mais transversal das alianças do sector da Saúde em Portugal. Reúne 92 organizações entre as quais se encontram ordens profissionais, faculdades de medicina e outras escolas de saúde, sociedades médicas, instituições de investigação, associações empresariais, grupos privados de saúde, laboratórios farmacêuticos, hospitais públicos, associações de doentes, associações de estudantes, municípios e organismos do Estado.

O CPSA tem como objetivo:

- promover a consciência colectiva do impacto das alterações climáticas e da degradação ambiental na saúde
- dar às organizações do sistema de saúde uma voz comum no domínio da Saúde e Ambiente
- tornar o sistema de saúde capaz de responder às novas situações provocadas pelas alterações climáticas
- promover a adoção de boas práticas de sustentabilidade ambiental no sector da saúde de forma a reduzir a sua pegada ambiental
- promover a sensibilização, investigação e educação na área da Saúde e Ambiente.

Conselho Português para a Saúde e Ambiente

https://cpsa.pt

Remover subscrição | Gerir a subscrição | Ver online